REAPRESENTAÇÃO
I CONGRESSO BRASILEIRO DE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
ON - LINE

OS DESAFIOS DO ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO EM COELHOS DOMÉSTICOS

DUTRA, Daniel Rodrigues[1,2*]; VILLEGAS-CAYLLAHUA, Erick Alonso[1]; MELLO, Juliana Lolli Malagoli[1]; FRANCO, Danielle Cristina Zimmermann[2]; BORBA, HIRASILVA[1]

RESUMO

Introdução: O arsenal terapêutico disponível para coelhos é bastante escasso, o que faz do acompanhamento farmacoterapêutico da espécie um processo desafiador. **Objetivo**: Descrever as principais particularidades dos coelhos domésticos que devem ser consideradas em seu processo de assistência farmacoterapêutica. **Material e métodos**: Realizou-se pesquisa descritiva e exploratória, de maneira a elencar os principais pontos reportados na literatura científica sobre a temática em questão. **Resultados**: Foram identificados três principais fatores que podem comprometer a farmacoterapêutica dos coelhos: a presença de uma câmara fermentativa pós-gástrica muita ativa. Trata-se do ceco, importante órgão constituinte do sistema digestório, que compõe o intestino grosso. Este órgão propicia ao trato gastrointestinal elevada taxa de fermentação anaeróbica, alta produção de ácidos graxos voláteis e microbiota altamente especializada, fatores esses, que podem interferir na biodisponibilidade e na taxa metabólica dos princípios ativos de alguns medicamentos; Outro fator bem pontuado foi o fato destes animais realizarem cecotrofagia, ou seja, ingestão de cecotrófos produzidos no ceco e coletados diretamente do ânus. Juntamente com os cecotrófos, o medicamento administrado é protegido por envoltório mucoso e pode ser reingerido. Ao invés de ser excretado nas fezes, é novamente liberado no estômago por meio de enzimas digestivas, alterando toda a farmacocinética do composto. E por último, o fato dos coelhos não apresentarem reflexo emético, ou seja, não possuírem a capacidade de regurgitar ou vomitar o alimento consumido, nem mesmo agentes tóxicos ingeridos ou administrados via oral erroneamente, o que requer atenção redobrada à dosagem do fármaco administrada, uma vez que é grande a possibilidade de intoxicação, com efeitos nocivos e desiquilíbrio orgânico contra o sistema biológico do animal. **Conclusão**: A farmacoterapêutica adotada para coelhos domésticos deve levar em consideração as características intrínsecas da espécie, o que faz dessa área um campo aberto às novas descobertas científicas e ao estabelecimento de novos protocolos.

Palavras-chave: biologia animal, farmacologia, farmacoterapêutica, *Oryctolagus cuniculus*, saúde animal.

[1]Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Jaboticabal, São Paulo. *danielrdutra@hotmail.com.
[2] Universidade Presidente Antônio Carlos, UNIPAC-JF, Juiz de Fora, Minas Gerais.

ISBN 978-65-00-01799-1